Anno XI — Domingo 2 de Outubro de 1892 — Numero 570

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 2$000; 50, 1$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 2$250; 50, 1$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 4$500.—Pagamento adeantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espirito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

O peor mal está nos "politicos,,

Na desmoralisação profunda dos politicos, diziamos nós no ultimo artigo, está uma das maiores causas do nosso abatimento. E é difficil luctar contra esse mal, porque não são dois nem tres os especuladores, mas a quasi totalidade dos que se apresentam como cabecilhas e chefes dos partidos.

Todos os annos a Universidade de Coimbra vomita umas dezenas de bachareis em direito, que não teem largado ainda os habitos escolares e já pensam na maneira de *fazer carreira* na politica. Sapateiro que se vê remediado, labrego que poupou os seus vintens, não cuida d'outra coisa senão *d'enobrecer* a casa fazendo um filho doutor ou empregado publico. E assim se accumulam centos e centos d'individuos que, apertados pela fome, não vêem outro recurso senão as intrigas, as falsidades e as especulações da politica. Um ou outro terá boas intenções. A maioria, educada na dissolução em que vivemos, não tem outro proposito senão viver vida farta e regalada. De fórma que os proprios que são bem intencionados sentem-se na necessidade impreterivel de curvar a cabeça se não querem ficar arrebentados pelos outros.

A isto juntam-se os rabiscadores de jornaes, os vadios dos clubs, os declamadores dos comicios, toda essa nuvem de parasitismo, que se alimenta da fraquesa d'uns e da ignorancia dos outros. Falando ao sentimentalismo baixo e incommodando pela berraria, é uma segunda seita d'especuladores que se infiltra, tolhendo-o, no jogo do estado. Os bachareis sóbem aos altos cargos; os vadios do jornalismo e dos clubs ficam nos cargos inferiores e intermedios; todos elles constituem, alimentados pelo egoismo d'uma parte da burguezia endinheirada, a camada dirigente da sociedade portugueza, ou antes, as pedras em que trabalha o mechanismo official, de maneira que, para qualquer lado que se volte, o paiz não encontra senão o interesse e a especulação. E' facil de dizer, e tambem nós o temos dicto: — «Corra-se com os especuladores.» Sim, tambem nós o temos dicto, mas a pratica mostrou-n'os a difficuldade da execução! Correr com os especuladores como, se a massa total dos dirigentes, com meia duzia d'excepções que não póde nada contra o numero, não é formada d'outra coisa? Para onde se ha de voltar o cidadão honesto, e ainda os ha, o amigo da sua patria, se não vê outra coisa senão especuladores? Se tem sido duzias de vezes enganado por todos?

O mal, o grande mal da sociedade portugueza é esse.

Como os jesuitas, a praga dos bachareis e dos vadios tem, além de tudo, uma habilidade prejudicialissima. Vae com os tempos, com os acontecimentos, com a successão dos factos. A monarchia tremelica? Lá estão elles no campo republicano. Treme a republica? Voltam a correr ao campo da monarchia. A Hespanha tem sido um exemplo eloquente d'esta dupla face dos especuladores. Portugal não lhe fica a dever nada na primeira parte da comedia, que se vem ensaiando largamente desde o *ultimatum*.

Para os *ministros do Senhor*, pouco importa que haja monarchia ou republica. O que importa é que lhes mantenham os privilegios. Com os politicos *indigenas* succede a mesma coisa. Governem-se elles, e o mais é historia.

Esta convicção entrou, arreigou-se na consciencia publica. Não ha regra geral sem excepções. Ha excepções, nós conhecemol-as. Mas, repetimol-o, tão poucas que nada valem contra a corrente, que é enorme. Isto entrou na consciencia publica. E, desde que entrou, com justificadissimos motivos, não ha que admirar esse desdem, essa indifferença com que a parte valiosa do paiz, a que não soffre de toleimas e por consequencia a unica que tem valor real, encara tudo, monarchicos, republicanos, a politica, emfim.

E' um grande mal, que não tem cura senão na moralisação dos costumes e dos homens.

Vem, essa moralisação? O tempo o dirá, que sem tempo é que não vem. Mas com tempo ou sem elle, é indispensavel a propaganda, é necessaria a reacção.

Que reajam os que se sentem com animo para isso, e serão prestado, no momento actual, o melhor de todos os serviços.

Carta de Lisboa

30 de Setembro.

A população de Lisboa accordou ha dias muito sobresaltada com a noticia d'um caso de cholera dado em Xabregas. Fóra o *Seculo* que transmittira essa noticia aos seus *numerosos* leitores. Averiguado o negocio, porém, viu-se que não se tratava ainda do cholera, mas apenas d'uma d'essas doenças quasi fulminantes, muito triviaes em Lisboa n'estes tempos de calor que vão correndo.

Alguns jornaes estigmatisaram a conducta do *Seculo* e com razão. Mas de nada valem estigmas para a sordidez d'aquelle papel commercial.

E a respeito de cholera dir-lhes-hei que não está isto muito bom. O governo, é certo, tomou no papel medidas de algum rigor contra a importação o terrivel microbio. Mas a f[illegible] vigilancia ou de senso dos empregados subalternos tem tornado essas medidas irrisorias. De fórma que só a *providencia* é que nos poderá valer. O cholera ainda não entrou em Lisboa por mero acaso e nada mais.

Por mim, não sou dos que se horrorisam mais com a idéa do perigo pessoal que resulta da invasão do terrivel inimigo. Que se lhe ha de fazer? N'estes casos é que não ha outro recurso, até para os mais *impacientes*, senão ter paciencia. Haja paciencia. Mas concordo que o cholera seria, n'este momento, a peor desgraça nacional. Só nos falta mais essa!

Demais, as condições e os habitos d'aceio e limpeza em todo o paiz fazem prevêr uma devastação horrivel, caso o flagello nos visite. Não é só em Lisboa. Eu não ouço falar nem discutir senão Lisboa. Ora é exactamente em Lisboa que o perigo é menor. Sempre foi. Do mez de agosto de 1855 até novembro de 1856 morreram em Lisboa 3:275 pessoas de cholera. Pois na ilha da Madeira, onde o clima é magnifico, com uma população incomparavelmente menor do que Lisboa, apenas 76:000 habitantes, morreram, n'esse anno de 1856, 7:041 individuos. Só na cidade do Funchal succumbiram n'um dia 162 pessoas. N'outro, juntaram-se no cemiterio 300 cadaveres. E horrorisâmo-nos nós hoje com o que se passa em Hamburgo! Pois já tivemos cá peor do que aquillo.

Portanto, não é em Lisboa que estará o peor perigo. Muita gente fugiria d'aqui. Eu, se estivesse fóra, fugiria para aqui. Entretanto, não deixo de vêr que são más as condições hygienicas de Lisboa. Ha mais cuidados, aqui, do que haverá n'outra parte em casos d'epidemia. Mas é uma questão momentanea. A energia portugueza é sempre ephemera. Se o não fôra, se houvera mais senso e previdencia, seria Lisboa uma das cidades mais saudaveis do mundo. Com o desleixo e incuria enorme que nos caracterisam, está muito longe de o ser.

Assim, o typho, a variola, o sarampo e a tysica teem morto muito mais gente do que o cholera. De 1833 a 1857, isto é, desde a primeira epidemia de cholera até á ultima de febre amarella, morreram em Lisboa, victimas d'essas epidemias, 22:537 pessoas. Ora só a tysica leva-nos, termo médio, 800 pessoas por anno. Olhem que é forte! Se o cholera se tornasse endemico, talvez que não matasse muito mais gente que a tysica.

O peor elemento de propagação do cholera é a miseria. Estabeleçam o aceio e as commodidades nas povoações que o terrivel monstro fica desdentado. Na epidemia de 1832, em Paris, os bairros ricos apenas tiveram 8 por 100 de mortalidade; nos bairros pobres chegou a percentagem a 52 por 100! Ora, como eu disse, Lisboa tem meios de se tornar uma das mais hygienicas cidades do mundo. Mas com a sua pessima canalisação, com as suas lamas do Tejo, com a pouca abundancia d'agua em que vive e com as más condições das classes operarias, aggravadas com a crise que vae correndo, ainda havia de dar ao cholera um contingente bem bom. Não seria tanto, com os rigores policiaes que momentaneamente se desenvolveriam, como em muitas outras cidades do paiz, que teem todos os defeitos de Lisboa sem nenhuma das suas vantagens. Mas, ainda assim, Deus nos livre da experimentar! Depois, no estado financeiro em que nos achamos, qualquer epidemia, que invadisse o paiz, provocando medidas preventivas dos paizes estranhos, era de nos deitar abaixo. Por isso, todas as medidas de precaução são poucas. E' de lamentar que se não cumpram á risca.

—Diz-se que a crise ministerial não será declarada senão depois das eleições. Por conseguinte, só lá para os principios de novembro é que sahirá o sr. Ferreira do Amaral.

—Anda cada vez mais accessa a lucta entre os eleitoristas e os abstencionistas. E são estes os patriotas que accusavam o *Povo de Aveiro* de dar cabo do partido republicano! O *Povo de Aveiro* o que pediu sempre foi sinceridade e moralisação. O que sempre disse é que o partido republicano seria impotente para tudo emquanto se deixasse absorver por uma sucia d'especuladores e de tratantes. Agora, ahi estão os factos a mostrar quem tinha razão!

Nós é que davamos cabo do partido republicano. Diziam elles, os patriotas! Ora se alguem os acreditou, ahi os tem a confirmar as palavras com os factos. Sim, senhores. A melhor maneira de engrandecer o partido é a bulha do Trenas com o Gomes da Silva e do Gil Carneiro com o Casaquinhas, qual d'elles mais cheio d'abnegação, de sinceridade, de justiça e de... senso commum! Corressem a tempo com elles todos, que todos valem o mesmo, e já não assistiam agora a esse espectaculo triste!

Ainda nós havemos de vêr os miguelistas tirar a minoria aos republicanos em Lisboa...

Como ha de ser bonito!

NOTICIARIO

Exames

Principiáram hontem, no lyceu d'esta cidade, os exames da presente epocha extraordinaria.

55

FOLHETIM

DIDEROT

A Freira

Não me respondeu; a minha visita surprehendeu-a e perturbou-a; não sabia o que dizer nem o que fazer.

—A menina não me conhece; fale-me com franqueza, teme que eu abuse da amisade que a nossa madre me tem; que eu a afaste do seu agrado? Asseguro-lhe que isso não está no meu caracter; se algum dia tivesse a felicidade de ter algum poder no espirito da nossa superiora...

—Terá todo o que quizer; ella adora-a; procede hoje comsigo precisamente como procedeu commigo ao principio.

—Pois bem; esteja certa de que apenas me servirei da confiança que ella me dá, para tornar a menina mais querida.

—E isso depende de si?

—E porque não ha de depender?

Em logar de me responder, lançou-se-me ao pescoço e disse-me suspirando:

—A culpa não é sua, eu bem o sei, digo-o muitas vezes para commigo; mas prometta-me...

—O que quer que lhe prometta?

—Que...

—Acabe; farei tudo que depender de mim.

Hesitou, cobriu os olhos com as mãos e disse-me com uma voz tão baixa que me custou a entender:

—Prometta-me que a ha de vêr o menos que pudér...

Este pedido pareceu-me tão exquisito que não pude passar sem lhe responder:

—E que lhe importa que eu veja muito ou raramente a nossa superiora? Eu não me importa que a menina a esteja sempre a vêr, por isso tambem se não deve zangar se eu fizer o mesmo; não basta que lhe assegure que não prejudicarei ao pé d'ella, a menina nem ninguem?

Respondeu, dizendo-me d'uma maneira dolorosa, largando-me e atirando-se para cima da cama:

—Estou perdida!

—Perdida! Porquê? E' preciso que me julgue a peor creatura do mundo!

N'este momento, entrou a superiora. Tinha passado pela minha cella; não me encontrou; percorreu toda a casa inutilmente; não lhe passou pela idéa que eu estivesse no quarto da irmã Santa Thereza. Quando soube que eu lá estava, por aquellas que tinha mandado á minha procura, appareceu logo. Vinha um pouco alterada; mas era tão raro estar serena...

Santa Thereza estava calada, sentada em cima da cama; eu em pé.

Voltei-me para a superiora e disse-lhe:

—Minha querida madre, peço-lhe desculpa de ter vindo para aqui sem sua licença.

—E' verdade, era melhor tel-a pedido.

—Mas esta irmã fez-me compaixão; vi que estava incommodada.

—Porquê?

—Devo dizer-lh'o? Mas porque não? E' um motivo de honra para ella. As provas d'amisade que a senhora me tem dado, feriram-lhe o espirito; teme que eu obtenha no seu coração preferencia sobre ella; este sentimento de inveja, aliaz tão honesto, tão natural e tão agradavel para vós, querida madre, estava, segundo me parece, apoderando-se d'ella cruelmente e eu vim socegal-a.

A superiora, depois de me ter ouvido, tomou um ar grave e severo e disse-lhe:

—Santa Thereza, eu já gostei muito de si e ainda gosto; não tenho de que me queixar da menina, nem a menina terá nada de que se queixar de mim; mas não posso supportar estas pretenções exclusivas. Deixe-se d'isso, se não quer que eu lhe perca a amisade que ainda lhe tenho e se se lembra da sorte da irmã Agathe...

Depois, virando-se para mim, disse-me:

—E' aquella muito trigueira que fica no côro vis-á-vis de mim.

(Eu conversava tão pouco, era tão nova na casa, que não sabia ainda o nome de todas as minhas companheiras.)

A superiora continuou:

—Eu gostava muito d'ella quando a irmã Thereza para aqui entrou. Comecei tambem a gostar muito da Santa Theroza. A irmã Agathe teve as mesmas inquietações, fez as mesmas loucuras; eu avisei-a; não se corrigiu, e eu vi-me obrigada a proceder severamente, durante muito tempo, o que não está no meu caracter. Todas as suas companheiras dirão que eu sou boa e que só castigo contra vontade...

(Continúa.)

O numero de examinandos é de 134.

Foram examinados 7 candidatos em portuguez e 6 em mathematica; ficando addiados 6 na primeira disciplina e quatro na segunda. Ao todo, 10 reprovações, recahindo 4 em estudantes, repetentes.

Emigração

Segue ámanhã para Lisboa outro contingente de nossos conterraneos para embarcar com destino ao Brazil. São todos operarios, e alguns levam as familias, que se aproveitam das passagens gratis.

A nova capital do Brazil

Um telegramma do Rio de Janeiro diz que já sahiu d'alli a commissão scientifica que vae procurar um logar apropriado para fundar a nova capital da Republica, segundo dispõe o artigo 3.º da constituição do Brazil.

A commissão vae sob as ordens do director do Observatorio do Rio.

Tem que explorar a região central do paiz e proceder á demarcação de uma zona de 14:400 kilometros quadrados.

O estudo da região deve fazer-se attendendo ás suas diversas condições geographicas, climatericas, geologicas, etc. Compõe-se a commissão de cinco engenheiros geographos, dois astronomos, um medico hygienista, um naturalista, dois machinistas e cincoenta soldados de engenheiros que além de auxiliarem os trabalhos, servirão tambem para defender a missão contra os ataques dos indios.

O projecto do director do observatorio é situar a nova capital n'uma das regiões mais sãs do paiz, a mil metros acima do nivel do mar, e proximo ao nascimento dos tres maiores rios que desembocam no Atlantico: o S. Francisco, o Paraná e o Tocantin.

Arroz

Estão quasi concluidas as colheitas do arroz n'este concelho. A producção é extraordinaria, havendo predios que renderam mais de 20 por 1, e isto succedeu em alguns da area risicola alimentada pelas aguas do Vouga.

Nos campos de Ouca e Sôza, a colheita foi tambem abundantissima.

Tem-se vendido já grandes quantidades d'arroz, para os negociantes d'Ovar, regulando o preço entre 420 e 440 réis os 20 litros.

Tempo

Hontem de tarde cahiram uns leves chuviscos, que não obstante, vieram reanimar os campos, semeados de hervagens. Estas germinavam a custo, por falta de humidade.

Viajante arrojado

Dizem do Algarve que entrou, no penultimo sabbado, no porto de Fuzeta, o celebre e intrepido capitão americano William Albert Andrews, que sahiu de New Jersey ha 55 dias, com destino a Huelva. Vem só e n'um pequeno barco que apenas mede 1m,80 de largura por 3m de comprimento. E' engenhosa a construcção do barco. E' de lona impremiavel e a quilha de chumbo, desmanchando-se com muita facilidade e de modo tal que bem póde andar dentro d'uma mala.

De New Jersey apenas tocou em Angra do Heroismo, onde foi lisongeiramente recebido. Disse que no trajecto tencionava tocar em Lisboa, mas que o mar estava um pouco agitado e que não o poude fazer, passando a 6 milhas de distancia d'esse porto. Depois, dirigiu-se para o cabo de S. Vicente, onde passou um pouco incommodado, e até ali encontrou dois grandes vapores que lhe fallaram por signaes, perguntando-lhe se carecia d'alguma coisa, a que respondeu negativamente. Continuou a sua derrota e, por engano de costa, deu entrada na Fuzeta, onde foi recebido com grande enthusiasmo, sendo visitado por grande numero dos habitantes d'aquelle povo e de Olhão.

William Albert Andrews é um typo bastante sympathico e vê-se que no rosto lhe transluz o contentamento por estar proximo o termino do seu ideal.

Chegado que seja a Huelva, volta á America, tencionando expôr o seu *Sapolio*, na exposição de Chicago, no futuro anno.

William Albert manifestou que a sua alimentação cifra-se apenas a conservas, e a sede, em geral, mitiga-a com aguas mineraes; que d'Angra gastou 30 dias até á Fuzeta, dormitando apenas alguns minutos, e passou muito junto a uma terra, que presumimos ser Albufeira, onde ouviu cantar os gallos e o latir dos cães, que elle imita com uma perfeição incalculavel. Fala em inglez, e a quasi todos que o vão cumprimentar offerece o seu retrato em cartão album.

*

Um telegramma de Madrid, de 28 do ultimo mez, diz que chegou a Huelva o referido capitão Andrews a bordo da sua pequena chalupa *Sapolio*. A população recebeu-o com grandes acclamações.

O capitão Andrews dirigiu expressões de muita sympathia a Hespanha em honra de Christovão Colombo.

O chafariz do Espirito Santo

O sr. presidente da camara resolveu-se a attender-nos.

Ante-hontem principiaram a abrir o encanamento, por onde deslisa um quasi nada d'agua. Viu-se, porém, que pelo cano de esgoto que vae paralello ás manilhas, corre grande quantidade d'agua, que se julga infiltrada para alli, e sahida por alguma ruptura das manilhas.

E' isso que se procura descobrir.

Hospital

O movimento dos doentes no hospital da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, durante o ultimo mez, foi o seguinte:

Existiam do mez anterior: homens 7, mulheres 5; total 12.

Entraram durante o mez: homens 9, mulheres 3; total 12.

Sahiram durante o mez: homens 9, mulheres 1; total 10.

Ficam existindo: homens 7, mulheres 7; total 14.

Em tempo de crise...

Por occasião da romaria á Senhora dos Remedios, em Lamego, as esmolas que foram deitadas na bandeja subiram á bonita cifra de 1:578:270 réis!

Na mesma romaria beberam-se mais de 20 pipas de vinho e comeram-se muitas arrobas de doces.

Obras publicas

Assumiu a direcção das obras publicas d'este districto, pela exoneração concedida ao sr. Leonardo Freire, o sr. Francisco da Silva Ribeiro, que já occupou o mesmo logar.

Tem graça

Ha dias, n'uma povoação da Bretanha, alguns pandegos de bom gosto fizeram uma *partida* engraçadissima aos fieis devotos d'uma egreja em que assistiam á festa.

Os bretões, como os catholicos portuguezes, teem por costume, ao sahir da egreja, molharem o dedo na agua benta, e fazerem com ella uma cruz na testa.

Pois muito bem; os nossos pandegos deitaram na agua uma dissolução de nitrato de prata.

Este liquido, como se sabe, tem a propriedade de se tornar negro ao contacto com a luz, e os fieis devotos, ignorando a surpreza, molharam o dedo na agua da pia, fazendo a respectiva cruz na fronte. Como a egreja estava n'uma grande obscuridade, os effeitos do nitrato não se manifestaram logo, e só quando os devotos sahiram

Imagine-se, pois, a cara d'elles ao deparar uns com outros, no adro da egreja, cada qual com a sua cruz preta na testa.

Grande admiração geral e alguns exclamaram: «Isto é milagre!» Outros: «Aqui andam feiticeiros, etc.»

Muita risota dos auctores da partida e d'alguns curiosos que alli tinham affluido, e as victimas da brincadeira a scismarem n'aquella historia.

E o mais engraçado do facto, é que a cruz só desapparece esfregando-se com *pedra pomes*, e elles, portanto, deviam ter-se fartado de lavar a testa.

O mais importante

Assim principia um annuncio que vae publicado na secção competente, e para o qual chamâmos a attenção dos nossos leitores.

O estabelecimento do nosso amigo sr. Manuel José de Mattos Junior é um dos mais antigos e acreditados de Aveiro. O publico é alli escrupulosamente servido e encontra sempre generos de primeira ordem.

Uma numerosa freguezia attesta as nossas palavras.

Lyceus

Determinou-se que as aulas nos lyceus só comecem depois de terminados os exames, não podendo esse praso ir além do dia 20 de outubro.

Nos lyceus onde ha poucos exames, abrem-se antes; nos outros, providenciar-se-ha por modo que, ainda que continuem os exames, as aulas comecem impreterivelmente no referido dia 20.

Vindimas.—Agricultura

As vindimas no concelho da Guarda devem principiar muito brevemente. A colheita deve ser um pouco superior á do anno passado.

—Escrevem de Monsão que vae terminada a faina das vindimas em quasi todas as freguezias do concelho. Diz-se baixa da producção este anno consideravel, talvez metade da do anno passado. Os vinhos novos vendem-se já a réis 20$000 a pipa.

Na venda a retalho alterou 10 réis o preço do litro.

—Dizem de Barcellos que estão muito adiantadas as vindimas n'aquelle concelho, sendo muito inferior a colheita á do anno passado; e adiantados vão tambem os trabalhos da colheita do milho, cuja producção é muito regular.

—No concelho de Ponte do Lima vão muito adiantadas as vindimas. Sob o ponto de vista de qualidade e quantidade a colheita é inferior á do anno passado.

O que ha em abundancia e de excellente qualidade é a cidra ou vinho de maçã.

Foco d'infecção

Ainda continúa em activa fermentação o deposito de materias fecaes da rua de S. Martinho, ao qual nos referimos ha dias, chamando para elle a attenção da camara.

O remedio para o extinguir é simples e barato. Ora, que custará mandar applicar no tal cano uns poucos de jactos d'agua?

Que nos responda o sr. presidente da camara.

A resurreição dos afogados

Por mais estranho que pareça este titulo, é todavia exacto.

E' preciso não desesperar nunca em taes circumstancias, diz o dr. Laborde, mesmo em presença de uma morte em que se creia e em que se tenham todas as razões apparentes de a crêr real; a fé poderosa e invencivel nos recursos da arte da sciencia, deve ser o movel e o inspirador do homem profissional. E' necessario tratar um cadaver para o chamar á vida, como um sêr vivente para o chamar á saude.

E' o que teve occasião de fazer por duas vezes differentes o dr. Laborde, que ultimamente expunha á Academia de Medicina de Paris o meio inaugurado por elle para fazer reviver os afogados. E' de uma tal simplicidade que todos, sem excepção, o podem pôr em pratica.

Eil-o:

Com uma mão metter na parte superior da garganta do afogado uma colher (ou um dedo se esta faltar) e servir-se d'ella para abaixar a base da lingua; com a outra agarrar na lingua com força e puxal-a desassombrosamente para fóra da bocca. (Para impedir que ella escorregue por entre os dedos, devem estes estar envolvidos n'um lenço).

Vê-se, sem outra explicação, que a acção das duas mãos tem por effeito manter abertas a bocca e a ante-bocca; não é inutil ajuntar que a excitação da base da lingua e sobretudo a sua tracção provocam o reflexo respiratorio, sobre o qual tem mesmo, segundo o auctor, mais acção que a propria respiração artificial.

O dr. Laborde lembrou que salvou por este meio um afogado, que os medicos consideravam como completamente perdido.

Depois d'esta tracção da lingua, um soluço só produziu e o afogado vomitou uma golfada de liquido.

Continuando sempre a puxar a lingua, applicava ao mesmo tempo por sobre toda a parte precordial e sobre toda a parte anterior do peito do moribundo um guardanapo dobrado em compressa e mergulhado em agua quasi a ferver, emquanto que se praticavam vigorosas fricções em todos os membros, principalmente nos inferiores.

Meia hora depois, o coração começava de bater e a face coloria-se. Ao cabo d'uma hora, os olhos tinham-se reanimado, em seguida o afogado gemia e, quatro horas mais tarde, começava a reconhecer as pessoas que o rodeavam. O homem foi salvo mas nunca se lembrou mais dos accidentes que soffrera.

O dr. Laborde, pelo mesmo processo, salvou tambem uma senhora.

Romarias

Ainda mais duas:

Na Costa Nova do Prado effectua-se hoje uma solemnidade, em cujo programma entra uma regata, que se realisa de tarde. Assistem duas phylarmonicas.

*

Na Preza ha outra festa religiosa. Hontem houve entremez, balões aerostatos, illuminação e musica; e hoje ha solemnidade interna, arraial, bolos, vinho e tremoços.

Molestia nos olivaes

Nos olivaes do concelho de Beja tem apparecido ultimamente um insecto, a que dão o nome de *lagarta*, a qual faz cahir grande quantidade d'azeitona.

O bicho introduz-se na parte delgada dos sarmentos e corta-os, deixando cahir pequenos ramos que contéem o novo fructo.

Diz o *Nove de Julho* que se as proximas aguas não matarem este pernicioso insecto os prejuizos serão incalculaveis na presente colheita.

Estada

Está em Aveiro o sr. dr. João Antonio de Souza, ex-commissario de policia d'esta cidade.

Contra o cholera

Assegura-se que nos ensaios de cura feitos com banhos d'agua fria demonstrou-se que este liquido provoca uma abundantissima transpiração nos cholericos.

O novo processo tem produzido magnificos resultados em enfermos já desenganados pela medicina.

A respeito dos *stoks* do café do Brazil, diz um telegramma do Rio de Janeiro, que no dia 19 de setembro attingiam 399:000 saccas, sendo no Rio 219:000 e em Santos 180:000.

Quanto ás expedições da semana terminada n'aquelle dia, subiram a 122:000 saccas, sendo do Rio para a Europa 20:000 saccas; para os Estados-Unidos nada; e de Santos para a Europa 53:000 e para os Estados-Unidos 49:000.

A emigração para as ilhas de Sandwich

A *União Portugueza*, de S. Francisco da California, diz que nas ruas de Honolulu mendigam, sem trabalho, famintos e andrajosos, muitos portuguezes.

Que este exemplo sirva de lição aos nossos compatricios dos Açores que emigram aos centenares para as ilhas de Sandwich.

Movimento balnear

Principia a regressar a penates a colonia burocratica.

Esta semana recolheram os srs. dr. Madail, Luiz Regalla, Francisco da Silva Carvão.

A pesca no Algarve

Eis a totalidade da pesca effectuada pelas armações da costa de Tavira na temporada finda—desde 11 de maio a 18 de agosto: atuns, 10:219; atunarros, 861; albacoras, 1:440; corvinas, 784; bonitos, 660; cavallas, 2:004.

Sal

O preço do sal regula actualmente por 15$000 e 16$000 réis cada barco.

Tem tendencia para baixa.

Noticias varias

Foi publicado um decreto auctorisando o governo a expropriar quaesquer edificios no caso de invasão de epidemias.

—Em Oliveira do Conde, um carreiro assustado com o ribombar violento d'um trovão, cahiu do carro, esmagando-lhe a cabeça uma das rodas.

—Foi eleito geral da Companhia de Jesus o padre Luiz Martin, jesuita hespanhol.

—Foi posto em liberdade o sr. Julio de Vasconcellos, preso no Porto desde a captura de João Chagas.

—No sitio do Covello, no Porto, o ex-sargento da guarda municipal Martinho Antonio de Sá assassinou com tres tiros de rewolver a sua amante Albertina Rosa do Carmo, de 22 annos, creada de servir, natural de Arouca.

—No concelho de Beja, o preço da uva regula por 320 a 360 réis cada 15 kilogrammas.

Venda de casas

Vendem-se todas as casas pertencentes a Domingos João dos Reis, assim como se dão a remissões a todos os individuos que estiverem 20 annos occupando as ditas casas, sem augmento de aluguer e podendo remir em qualquer tempo os referidos alugueres, pagando o proprietario Reis ou seu procurador o tempo que faltar para completar os ditos 20 annos e recebendo o juro de 6 por cento d'essa quantia.

Todos os esclarecimentos podem ser dados pelo seu procurador Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrso.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

—

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

—

Illustrada com o retrato do biographado

—

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa nos seguintes locaes:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

Kiosque do Rocio (lado sul).

Estabelecimento do cambista Rodrigues, rua de S. Bento, 262 a 262-A.

A MUSICA E A SCIENCIA

Se o leitor está persuadido de que a musica é uma arte especial da humanidade, labora em um erro. Descendo na escala zoologica, encontram-se seres que no canto excedem o homem primitivo, selvagem ou pouco civilisado.

O organista ou pipra, passarinho da America, sabe dar as sete notas da gamma. O tentilhão faz muito mais: executa verdadeiros cantos, uns por elle inventados, outros ensinados pelo homem; um d'esses cantos tem cinco longas estrophes e é muito mais complicado que a maioria dos cantos dos selvagens, que não teem grande extensão.

Superfluo é dizer que, tanto nos cantos da ave como nos do selvagem, os intervallos são curtos e cingem-se mal á medida e ao rhythmo. Note-se ainda que o canto dos passaros é tão artistico como o do homem, porque se aperfeiçoa com o exercicio e até, muito naturalmente, com os progressos da idade.

Entre os hylobatidas, macacos de grande estatura, tambem se encontra a musica vocal e instrumental no estado rudimentar. Darwin teve um mono longimano (*gibbon*) que sabia modular uma oitava, e Savage conta que os chimpanzés se reunem ás vezes em numero de vinte a cincoenta para realisar uma especie de concerto, batendo com baquetas em cabaças ou em peças de madeira concavas e sonoras. E' ruido apenas; mas do ruido é que a musica se foi separando a pouco e pouco, e o tambor deve ter sido o primeiro instrumento da musica humana.

Por todo esse mundo de Christo o rei da creação toca e canta, e escusado é consignar que essa musica é tanto mais complicada e engenhosa quanto mais desenvolvida a raça. Uma vez que a intelligencia existe, para tudo ella serve, tudo vivifica.

Com ser rudimentar a musica entre as raças inferiores, são ellas comtudo mais sensiveis á sua que os *dilettanti* europeus á nossa. Ao ouvir uma das suas arias, todos os tahitianos se movem em cadencia e mostram na physionomia grande prazer. As mulheres dos esquimós, quando os companheiros de Parry cantavam ou tocavam, estendiam avidamente o pescoço e afastavam os cabellos dos ouvidos para não perderem uma nota. Os hottentotes, ao ouvirem o som do berimbau, como que sentem um prazer extatico. Os hovas de Madagascar são doidos por musica, e todo aquelle que dispõe de alguns recursos, tem a sua banda ou phylarmonica. Os nham-nham, que são voracissimos, não querem saber de comes e bebes quando estão a tocar, e tocariam indefinidamente. O som do tam-tam põe os pretos do Gabão n'um estado quasi epileptico. Um cheik da Africa central, quando ouvia certa aria executada por uma caixa de musica, tapava a cara com as mãos e escutava em silencio, profundamente commovido. Pelo contrario os chinezes, muito superiores a todos esses povos, são pouquissimo sensiveis á musica.

Nos paizes civilisados, ahi onde, como todas as outras cousas, a musica tem attingido maior perfeição, vivamente, sinceramente, sentem-n'a sobretudo as mulheres do povo e um limitado numero de naturezas artisticas e affeminadas. Para a nossa burguezia, essa arte divina é um verbo de encher, uma questão de moda, de bom tom; na attenção, só apparencia, nenhuma realidade.

O voraz nham-nham esquece o jantar para tocar uma aria; quantos dos nossos bons burguezes fariam o mesmo?

*
* *

Por toda a parte a musica, desde que sahiu da barbarie primitiva, se tornou melodiosa. E' que de facto *a ampliação rhythmada do grito da paixão é a base, o fundo da musica.*

Em todos os tempos se acreditou na sua influencia, em todos os tempos d'ella se falou. A lenda de Orpheu, que domava os tigres e os leões com o suave som da sua lyra e o encanto da sua voz, é meramente uma imagem poetica do effeito civilisador da musica nos povos da antiguidade. Quanto á aventura de Amphião, que construia de maneira tão singular as muralhas de Thebas, cujas pedras vinham por si mesmas collocar-se, umas sobre as outras, ao som da sua lyra; essa aventura não passa de uma bella metaphora que exprime de um modo arrojado e pittoresco o imperio da musica nos homens que soffrem duras fadigas ou se entregam aos trabalhos mais rudes. Quantas vezes não temos visto, depois de uma grande caminhada, soldados estafados e arrastando os pés a custo levantarem garbosamente a cabeça e proseguirem a passo cadenciado e vigoroso, logo que a musica, á entrada de uma povoação, começa a tocar uma marcha bem rhythmada!

*
* *

Foi tambem a acção da musica muito cedo utilisada no espirito são ou doente. Em uma das suas odes diz-nos Pindaro que Esculapio tratava certos enfermos, fazendo-lhes ouvir cantos agradaveis e brandamente voluptuosos. Homero, Theophrasto, Athenêu, Plutarcho, Galeno, Aulo Gellio, acreditavam que a musica curava a peste, o rheumatismo, a sciatica, a gotta, a picada dos escorpiões e a mordedura das viboras! Grande desconto, sem duvida, deve soffrer o que se tem dicto a respeito da therapeutica musica; mas que a musica em muitas occasiões exerce uma acção salutar no organismo, isso é que nós sempre defenderiamos, ainda que não houvessemos tido conhecimento de um trabalho especial do dr. Chomet e da these que o dr. Soula sustentou na Faculdade de Medicina de Paris ácerca da "Influencia da musica e sua historia em medicina".

As ondas sonoras actuam nos nervos com effeitos diversos: fizeram-se as experiencias em varios brutos por occasião de um concerto que se deu aos elephantes do Jardim das Plantas, de Paris, em 10 de pradial do anno VI, e ultimamente em homens nos hospitaes de alienados.

Quanto á arte musical propriamente dicta, atrevemo-nos a dizer que está em plena decadencia; a moda agora é a musica sem expressão, a musica chamada harmonica; ora a melodia é para a musica o mesmo que a imagem é para a poesia: é a essencia d'ella. Por conseguinte, com a harmonia, diz o dr. Letourneau, a musica ameaça acabar como principiou: no ruido.

(Da *Rev. Pop. de Conhec. Uteis.*)

Bibliographia

Africa Illustrada.—Temos presentes os sete primeiros fasciculos d'esta excellente obra do sr. major Henrique de Carvalho, a que a imprensa já se referiu com o merecido louvor.

Recommendamol-a aos nossos leitores, porque na verdade é uma publicação importante e de incontestavel utilidade para todas as classes, accrescendo ainda a circumstancia do seu preço baratissimo.

Chamâmos a atten[illegible] para o respectivo annuncio.

*

Revista Popular de Conhecimentos Uteis.—Recebemos o n.º 117 d'esta interessante publicação, cujo summario é o seguinte:

O homem de genio; As economias; A musica e as sciencias; O cacarejo das gallinhas; A cholera (I); A cuscuta; A moderna artilheria franceza: Torre de barbete de Canet; Desigualdade na tintura dos tecidos de lã; O homem da epocha do rangifer (IV); Noticias e receitas.

Redacção e administração, rua dos Fanqueiros, 218, 1.º—Lisboa.

*

A Esposa.—Accusâmos a recepção das cadernetas 35 e 36 (volume IV) d'este romance de Richebourg, editado pela empreza Belem & C.ª

Veja-se o annuncio.

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSÉ DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores.

Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moido especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' vêr para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encommendas pela tabella do Porto, sendo as despezas á conta do freguez.

LADISLAU BATALHA

MISERIAS DE LISBOA

GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

Edição illustrada com muitas e magnificas gravuras por Francisco Pastor

Está publicado o 1.º volume. Remette-se pelo correio. Preço 400 réis.
Toda a obra conterá apenas 5 volumes.
Em Lisboa, as assignaturas poderão ser requisitadas aos empregados da empreza, e da provincia todas as requisições deverão vir acompanhadas da importancia de alguns fasciculos ou volumes á administração.
Empreza editora do RECREIO. — Deposito, Rua do Diario de Noticias, 93.—Administração e typographia, Rua da Barroca, 109—Lisboa.

Africa Illustrada

ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, producções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

HENRIQUE DE CARVALHO

CONDIÇÕES:

A *Africa Illustrada* é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a collecção da serie ficam com direito a receber uma capa especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mappas que se fizerem.

O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—póde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1,
Lisboa

FOLHETIM

EUGÈNE DE MIRECOURT

55

O ULTIMO BEIJO

Traducção de VIEIRA DA CUNHA

XV

As catacumbas

—Faço o meu dever. E' o unico meio que me resta para salvar Roma da desolação e da pilhagem. Aqui tens a resposta de Montréal; pódes lêl-a, meu filho.

O infeliz mancebo abriu o mesmo papel que o tribuno amarrotava quando entrou. Leu-o de fio a pavio, dando signaes de consternação e de espanto á maneira que avançava. Depois, soltando um grito terrivel, atirou-se pela porta fóra e desappareceu.

—Conrado! Conrado! gritou Branca com desespero.

Mas já o fugitivo não a podia ouvir.

Depois de ter arredado os guardas que tentavam impedir-lhe a passagem, desceu a escada nobre, precipitou-se fóra do palacio, atravessou a praça repleta de povo, e correu como um doido pelas ruas de Roma, dirigindo-se para as Catacumbas.

Adivinha-se que o conde de Romagna não permanecêra quedo, desde o dia em que, disfarçado em esbirro, encontrára o meio de estorvar que o filho de Montréal fôsse ter com o pae.

Conseguindo approximar-se do palacio, ou enviando espiões habilidosos, soube desde logo qual fôra o acolhimento feito ao mancebo e tambem quaes as suas conversas com Rienzi. De modo que não nos deveremos surprehender por descobrirmos que o correio que galopava, oito dias antes, para os Abruzzos, fôra seguido cuidadosamente por um cavalleiro.

Este cavalleiro era Colonna.

Melhor informado do que o emissario do tribuno, o alto barão sabia bem onde encontrar Montréal.

Chegando á região montanhosa, passou logo adeante do correio e alcançou rapidamente um dos principaes antros dos bandidos, onde encontrou o seu cumplice em via de concluir algumas providencias.

—Illustre capitão, lhe disse elle, trago lhe aqui ouro, e venho além d'isso pôr-me á sua disposição para o ajudar, se isso é possivel, a organisar com mais rapidez o seu exercito.

—Seja bemvindo, senhor conde, disse Montréal.

Uma hora depois, graças aos cuidados de Colonna, quatro ou cinco homens marchavam no encalço do mensageiro de Rienzi, com ordem de lhe darem informações erradas e perderem-n'o na montanha, até recommendação contraria.

No entretanto Montréal mandava erguer as tendas e estabelecer os postos avançados do exercito nas margens do lago Fucino.

Os alistamentos iam em bom caminho. O conde empregava n'isso toda a sua actividade e ia augmentando o acampamento com bandos completos de *condottieri*.

Montréal disse-lhe um dia:

—As nossas finanças estão exgotadas e todavia ainda nos resta arregimentar muitos vadios.

—E' certo, respondeu Colonna. Hoje mesmo devo ter uma entrevista com o chefe d'uma quadrilha de cento e cincoenta homens, que teem uma fortaleza inexpugnavel no monte Vélino, o que os põe fóra de preço. E' uma occasião soberba; não se póde deixar de ser exacto. Deve marchar já para Roma, general. Chegará precisamente na occasião em que os nossos amigos se reunem nas Catacumbas. Que elles esvasiem os cofres e lhe dêem tudo quanto poderem. Não fale aqui a ninguem na sua partida; finja que vae dar um simples passeio fóra do acampamento. Encontrará cavallos de muda na outra margem do lago e em Tivoli. Não importa que arrenente dois ou tres comtanto que transponha em algumas horas as quarenta milhas que nos separam de Roma.

—Arrebentarei seis, disse Montréal, porque quero estar ámanhã de volta com a aurora.

—Como queira. Boa viagem, illustre capitão!

Montréal partiu. O conde ficou só na tenda.

D'ahi a pouco entrava o emissario de Rienzi, que havia emfim cessado a sua trabalhosa jornada pela montanha.

O nobre barão abriu a carta dirigida ao pae de Conrado, escreveu depois uma resposta sangrenta, cheia de fel, de ameaças e de injurias, e entregou-a ao mensageiro, dizendo-lhe:

—Leva isso a teu amo.

Satisfeito por ter cumprido a sua missão, o correio partiu a toda a brida. Chegou a Roma quasi ao mesmo tempo que Montréal.

(CONTINÚA.)

Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: è muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os involucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 rèis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bèrnardo Ribeiro Junior

---

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

COLLECÇÃO

Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

FRANCISCO CHRISTO

Os acontecimentos de 31 de janeiro e a minha prisão

Preço . . . . . **600 réis**

A' venda na administração d'este jornal. Remette-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia a esta administração.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunchs, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bòlos, dòces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licòres, vinhos finos e artificiaes, refrescos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer.—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.*

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o *sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.*

O remedio de Ayer contra sezões.—*Febres intermittentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartica de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

EMILIO RICHEBOURG

A ESPOSA

Edição illustrada com chromos e gravuras

Está em publicação esta obra do auctor dos romances «A Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido» e «A Avó», que teem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes.

BRINDE AOS ASSIGNANTES

No fim da obra será distribuido aos srs. assignantes, como brinde, uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO PALACIO DA PENA, DE CINTRA.

Editores **Belem & C.ª**, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

DICCIONARIO DE MEDICINA POPULAR DO Dr CHERNOVIZ

2 Volumes em-8º de 1200 paginas

Ornados de 913 figuras

GUILLARD, AILLAUD & Cia

242, Rua Aurea 1º — LISBOA

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO

—AVEIRO—

N'este estabelecimento, installado na rua dos Tavares, moe-se milho e trigo

Vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compra-se milho e trigo

---

O Judeu Errante

POR

EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.ª—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organisada.

2.ª—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.ª—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.ª—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, 125—Lisboa.

Administrador e responsavel
JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR